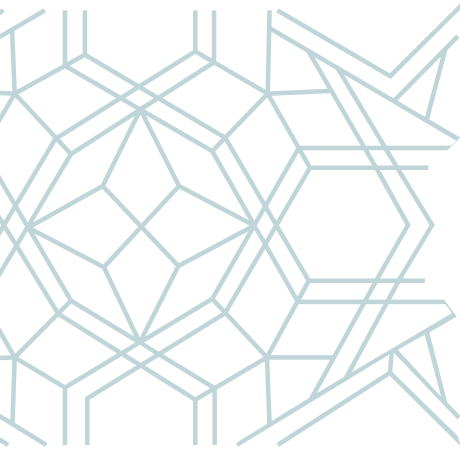




A saúde está presente em tudo o que sustenta a vida: no direito ao cuidado, na proteção social, na qualidade do ambiente, na produção de vacinas e medicamentos, na confiança pública e na capacidade de enfrentar crises. Quando a saúde é tratada como eixo estratégico, o país se torna mais preparado para proteger vidas, reduzir desigualdades, inequidades e construir um futuro com mais segurança e dignidade.

A Fiocruz apresenta este documento como um convite ao diálogo e como contribuição ao debate público sobre os rumos do país nas eleições de 2026. Ele nasce inspirado nas decisões do nosso X Congresso Interno, concluído em fevereiro de 2026. O objetivo é oferecer prioridades para o país, dialogando com a sociedade, com as candidaturas e com as equipes que irão formular propostas para os próximos anos. O conhecimento científico, articulado aos saberes produzidos nos territórios, às políticas públicas e à participação social, constitui um elemento indispensável para enfrentar crises sanitárias, ambientais e sociais.

Mais do que reafirmar princípios, o intuito é colaborar com um debate capaz de orientar escolhas públicas comprometidas com a redução das desigualdades, a defesa da vida e o fortalecimento da democracia brasileira. Com este documento, a Fundação pretende fortalecer o diálogo e a construção coletiva de compromissos com candidaturas, equipes de formulação, gestores públicos, movimentos sociais, trabalhadores, pesquisadores e os diversos segmentos da sociedade brasileira. Ao situar a saúde como campo estratégico para o desenvolvimento nacional, esta Carta reafirma que as escolhas realizadas no presente produzirão efeitos duradouros sobre as condições de vida da população. Por isso, a saúde não pode ser reduzida a um tema setorial ou periférico, mas deve orientar as decisões públicas e integrar um projeto de país mais justo, democrático, soberano e comprometido com a dignidade de todas as pessoas.

As eleições de 2026 representam, por tanto, uma oportunidade para colocar no centro do debate público temas que afetam diretamente a população brasileira: o fortalecimento do SUS, a redução das desigualdades, a valorização da ciência, a preparação para emergências, a resposta à crise climática, a proteção contra a desinformação e o compromisso com um desenvolvimento sustentável e soberano.

Sete compromissos para colocar a saúde no centro do futuro do Brasil

- Fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS) e melhorar o cuidado em todo o país;
- Valorizar quem trabalha na saúde;
- Produzir mais ciência, vacinas, medicamentos e tecnologias no Brasil;
- Reduzir desigualdades e proteger as populações em maior situação de vulnerabilidade;
- Preparar o país para os impactos da crise climática e novas emergências em saúde ou pandemias;
- Fortalecer a confiança pública, enfrentar a desinformação e ampliar o diálogo entre ciência e sociedade;
- Defender o desenvolvimento sustentável e o papel do Brasil na cooperação internacional em saúde.

1. FORTALECER O SUS E VALORIZAR QUEM CUIDA

O Sistema Único de Saúde é uma das maiores conquistas da sociedade brasileira. É o SUS que está presente na vacinação, na atenção básica, nos atendimentos de urgência, na vigilância em saúde, nos transplantes, no controle de epidemias, na assistência farmacêutica, na saúde mental e em tantas outras ações que fazem diferença na vida da população, como ficou evidente durante da pandemia de Covid-19. Fortalecer o SUS é proteger a população e fortalecer a capacidade do país de cuidar das pessoas em todas as etapas da vida. O envelhecimento populacional (com aumento de condições crônicas e demandas por cuidado) e os novos desafios de saúde exigem um SUS cada vez mais forte.

Nenhum projeto de futuro para o Brasil será sólido se a população não puder contar com um sistema público de saúde capaz de prevenir doenças, oferecer cuidados continuados, responder rapidamente a crises e estar efetivamente presente em todos os territórios. Isso exige financiamento adequado, organização das redes de cuidado, forte valorização dos profissionais e capacidade permanente de resposta diante de emergências sanitárias.

Por isso, a Fiocruz defende como prioridades:

- garantir financiamento adequado, estável e progressivo para o SUS. Isso quer dizer investimento público em saúde de 7% do PIB até o final do próximo mandato;
- fortalecer a atenção primária à saúde, ampliando sua presença e sua capacidade de resolver problemas perto de onde as pessoas vivem;
- fortalecer e estruturar as redes regionalizadas de atenção à saúde, com ações de investimento para superar vazios assistenciais, ampliar a oferta pública, reduzir os tempos de espera para atenção especializada, promover a integração assistencial e reduzir desigualdades regionais no acesso a serviços, profissionais e tecnologias;
- valorizar as trabalhadoras e os trabalhadores da saúde, com melhores condições de trabalho, formação, carreiras públicas, adequado número e distribuição de profissionais nas diferentes regiões;
- preparar o sistema para resposta a emergências sanitárias, com ações regulatórias, de incorporação tecnológica, monitoramento, educação permanente, articulação intersetorial e intergovernamental entre vigilância e assistência;
- regular de forma vigorosa o setor privado de saúde (suplementar), garantindo o cumprimento de obrigações no acesso a ações e serviços e a qualidade da atenção, inibindo preços abusivos e imprevisíveis e evitando a competição com o SUS por estruturas e profissionais.



2. VALORIZAR QUEM TRABALHA NA SAÚDE

O SUS depende, em cada um dos seus resultados, das trabalhadoras e dos trabalhadores que o sustentam cotidianamente. A qualidade do cuidado oferecido à população está diretamente relacionada às condições de trabalho, de formação e de carreira dessas profissionais, e não pode ser tratada como consequência secundária do fortalecimento do sistema.

Valorizar quem trabalha na saúde significa articular, de forma permanente, a formação de profissionais às necessidades concretas do SUS e garantir condições de trabalho e de carreira compatíveis com a complexidade dessas funções. A formação humana integral, que combina conhecimento, compromisso público e capacidade de atuação em contextos diversos, é condição para a sustentabilidade do sistema no médio e no longo prazo.

Por isso, a Fiocruz defende como prioridades:

- valorizar as trabalhadoras e os trabalhadores da saúde, com melhores condições de trabalho, formação inicial e continuada articulada às necessidades do SUS, carreiras públicas estruturadas e distribuição adequada de profissionais nas diferentes regiões;
- fortalecer a formação de trabalhadoras e trabalhadores da saúde, em articulação com a educação pública e com as necessidades do SUS, assegurando processos formativos críticos que integrem ensino, trabalho, pesquisa e compromisso social, ampliem o acesso à qualificação permanente e contribuam para o fortalecimento do sistema público de saúde;
- garantir planos de cargos, carreiras e salários e mecanismos efetivos de fixação de profissionais em territórios com maior dificuldade de provimento, reduzindo a rotatividade e as desigualdades regionais na força de trabalho em saúde.

3. PRODUZIR SAÚDE NO BRASIL COM CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E SOBERANIA

A pandemia tornou evidente que a dependência de outros países para obter vacinas, medicamentos, insumos, equipamentos e tecnologias em saúde compromete a proteção da vida e limita a autonomia nacional diante de situações críticas. Essa dependência expressa escolhas históricas sobre o lugar da ciência, da produção e do Estado no projeto de desenvolvimento do país. O Brasil precisa fortalecer sua capacidade de produzir o que é essencial para proteger a sua população e sustentar a sua autonomia em áreas estratégicas.

Investir em ciência, tecnologia e inovação em saúde é uma decisão que afeta diretamente a vida das pessoas. Quando o país amplia sua capacidade de pesquisa, produção e desenvolvimento, ele melhora a sua resposta às crises, reduz dependências externas, gera empregos qualificados e fortalece a sua soberania.

Por isso, a Fiocruz defende como prioridades:

- fortalecer a produção nacional pública de vacinas, medicamentos, equipamentos, testes, insumos e outras tecnologias em saúde;
- garantir financiamento público estável para ciência, tecnologia e inovação;
- aproximar a pesquisa das necessidades reais da população e das políticas públicas;
- estimular inovação voltada para a redução de desigualdades e a ampliação do acesso a medicamentos;

- tratar a saúde como parte estratégica do desenvolvimento econômico nacional, fortalecendo o Complexo Econômico-Industrial da Saúde (Ceis);
- fazer da saúde digital um eixo estratégico da soberania nacional, reduzindo dependências externas e ampliando a capacidade do Brasil de responder aos desafios sanitários do futuro.

4. ENFRENTAR DESIGUALDADES E PROTEGER QUEM MAIS PRECISA

As desigualdades brasileiras têm efeitos profundos sobre a saúde. Elas definem quem tem mais acesso ao cuidado, quem vive em áreas mais expostas a riscos, quem sofre mais com a violência, quem enfrenta maiores barreiras para exercer direitos e quem encontra mais obstáculos para ser atendido com dignidade.

Enfrentar essas desigualdades não é um tema secundário. É uma condição para que o país avance de forma justa. Racismo, capacitismo, desigualdades de gênero, exclusão social e diferentes formas de violência produzem sofrimento, adoecimento e perda de oportunidades. Um país comprometido com a vida precisa enfrentar essas realidades de forma clara, coordenada e permanente.

Por isso, a Fiocruz defende como prioridades:

- fortalecer políticas de enfrentamento ao racismo estrutural e institucional e às diferentes formas de discriminação presentes nas políticas públicas e nos serviços;
- garantir acessibilidade, acolhimento, cuidado digno e condições para a inclusão, e a empregabilidade para pessoas com deficiência;
- ampliar a prevenção e o enfrentamento das diferentes formas de violência;
- integrar ações entre saúde, educação, assistência social, segurança pública, moradia, trabalho e demais políticas públicas, reconhecendo que a proteção da vida depende da atuação articulada do Estado sobre as condições que produzem desigualdades;
- promover políticas voltadas ao enfrentamento das desigualdades de gênero, raça e território, ampliando a proteção social e reduzindo as iniquidades em saúde.

5. PREPARAR O BRASIL PARA A CRISE CLIMÁTICA E NOVOS RISCOS À SAÚDE

As mudanças climáticas já afetam a saúde da população brasileira. Enchentes, secas, calor extremo, piora da qualidade do ar, insegurança alimentar, mudanças na circulação de doenças e pressão crescente sobre serviços públicos fazem parte de uma realidade que já começou e tende a se intensificar.

Esses impactos não atingem a todos da mesma forma. Sofrem mais aqueles que vivem em áreas com menor infraestrutura, menor proteção social e maior exposição ambiental. Por isso, preparar o país para a crise climática é também proteger a população mais vulnerável e fortalecer a capacidade pública de resposta.

A saúde precisa dialogar de forma cada vez mais estreita com o meio ambiente, o saneamento, a proteção territorial e a vigilância. Cuidar da saúde humana exige também atenção à saúde animal e às condições ambientais que influenciam diretamente a vida.

Por isso, a Fiocruz defende como prioridades:

- incluir os impactos climáticos como dimensão estruturante do planejamento, do financiamento e da organização das políticas e dos serviços de saúde;
- priorizar políticas públicas voltadas aos territórios e às populações mais expostos aos impactos climáticos, considerando as desigualdades sociais, étnico-raciais, de gênero, ambientais e regionais que ampliam esses riscos;
- fortalecer a vigilância, a prevenção e a resposta a doenças relacionadas ao clima e ao ambiente;
- adaptar unidades, redes e infraestruturas de saúde para enfrentar novos riscos;
- integrar políticas de saúde, meio ambiente, saneamento e proteção territorial.

6. FORTALECER A CONFIANÇA PÚBLICA, ENFRENTAR A DESINFORMAÇÃO E AMPLIAR O DIÁLOGO ENTRE CIÊNCIA E SOCIEDADE

A desinformação em saúde coloca vidas em risco. Mentiras e boatos sobre vacinas, doenças, tratamentos, prevenção e riscos ambientais confundem a população, enfraquecem políticas públicas e dificultam respostas rápidas em momentos críticos. Quando a confiança é corroída, todos perdem.

Combater a desinformação não significa apenas responder a notícias falsas. Significa garantir que a população tenha acesso a informação clara, confiável e útil para compreender seus direitos, prevenir doenças e tomar decisões mais seguras sobre sua própria saúde. Significa também fortalecer a comunicação pública e valorizar a ciência como parte da vida cotidiana da sociedade.

O avanço da inteligência artificial torna esse debate ainda mais importante. Seu uso pode trazer benefícios, mas também exige responsabilidade, transparência e compromisso com o interesse público.

Por isso, a Fiocruz defende como prioridades:

- ampliar o acesso da população a informações claras, confiáveis e úteis sobre saúde;
- fortalecer políticas públicas permanentes de enfrentamento à desinformação, articulando educação, ciência, saúde, cultura e participação social;
- valorizar a comunicação científica e institucional em linguagem acessível;
- usar inteligência artificial com responsabilidade, transparência e foco no interesse público;
- fortalecer a confiança entre serviços públicos, ciência e sociedade.

7. DEFENDER O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E O PAPEL DO BRASIL NO MUNDO

O futuro da saúde no Brasil também depende das escolhas que o país fará no âmbito da cooperação internacional e de sua presença em fóruns globais. O país precisa crescer reduzindo desigualdades, preservando sua biodiversidade e seu território e atuando de forma firme na defesa de um acesso mais justo a vacinas, medicamentos, tecnologias e conhecimento.

A saúde não pode ser tratada como um tema isolado das grandes decisões nacionais. Ela está intimamente relacionada ao modelo de desenvolvimento, à proteção ambiental, à capacidade produtiva do país e às relações internacionais. Em um mundo desigual, marcado por sucessivas crises e disputas por recursos estratégicos, o Brasil tem a capacidade de atuar com protagonismo em fóruns internacionais por um mundo mais justo.

A trajetória da Fiocruz mostra que a saúde pode ser também um campo de construção de solidariedade, troca de conhecimentos e fortalecimento de parcerias, especialmente com países do Sul Global.

Por isso, a Fiocruz defende como prioridades:

- alinhar políticas de saúde e desenvolvimento sustentável com redução de desigualdades;
- fortalecer a atuação do Brasil na cooperação internacional e na diplomacia da saúde;
- defender acesso mais justo a vacinas, medicamentos, tecnologias e conhecimento em espaços multilaterais;
- ampliar a cooperação com países do Sul Global;
- reconhecer a saúde como dimensão estratégica de um projeto de desenvolvimento comprometido com a soberania, a democracia e a construção da paz;
- garantir financiamento climático para a saúde, criando mecanismos permanentes de financiamento para fortalecer o Plano Setorial de Adaptação à Mudança do Clima (AdaptaSUS);
- valorizar os biomas como patrimônio da saúde, reconhecendo a proteção e a restauração dos biomas brasileiros como ações essenciais de saúde pública.

Referências e fontes de consulta

FIOCRUZ. Carta da Fiocruz aos Candidatos à Presidência da República e à Sociedade - Eleições 2022. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2022.

FIOCRUZ. Estratégia Fiocruz para a Agenda 2030.

FIOCRUZ. Relatório Final do X Congresso Interno da Fiocruz: Fiocruz, Instituição Estratégica de Estado: para um Brasil Saudável, Sustentável e Democrático. Rio de Janeiro: Fiocruz, 27 fev. 2026.

ONU. Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nova York: Nações Unidas, 2015.



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

